

# RESUMO EXECUTIVO

---

## PESQUISA TIC DOMICÍLIOS 2020

## **Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br**

Diretor Presidente : Demi Getschko

Diretor Administrativo : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

## **Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br**

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa

Coordenação de Projetos de Pesquisa : Fabio Senne (Coordenador), Ana Laura Martínez, Catarina Ianni Segatto, Daniela Costa, Leonardo Melo Lins, Luciana Portilho, Luísa Adib Dino, Luíza Carvalho e Manuella Maia Ribeiro

Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, Isabela Bertolini Coelho, José Márcio Martins Júnior, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos e Winston Oyadomari

Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Tatiana Jereissati (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya e Luciana Piazzon Barbosa Limai

Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Fabricio Torres, Lucas Novaes e Rodrigo Gabriades Sukarie

Coordenação da pesquisa TIC Domiclios : Fabio Storino

Gestão da pesquisa em campo : Ipec - Inteligência em Pesquisa e Consultoria, Rosi Rosendo, Guilherme Militão, Leticia Passos, Moroni Alves e Tais Magalhães

Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Caroline D'Avo, Carolina Carvalho e Renato Soares

Preparação de Texto e Revisão em Português : Magma Editorial Ltda., Aloisio Milani, Christiane Peres e Lúcia Nascimento

Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda., Gustavo dos Santos Freitas, Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson

Projeto Gráfico : Pilar Velloso

Editoração : Grappa Marketing Editorial ([www.grappa.com.br](http://www.grappa.com.br))

## **Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br**

(em outubro de 2021)

### **Coordenador**

Marcio Nobre Migon

### **Conselheiros**

Antonio Paulo Vogel de Medeiros

Beatriz Costa Barbosa

Demi Getschko

Domingos Sávio Mota

Evaldo Ferreira Vilela

Henrique Faulhaber Barbosa

Jackline de Souza Conca

José Alexandre Novaes Bicalho

Laura Conde Tresca

Leonardo Euler de Moraes

Luis Felipe Salin Monteiro

Marcos Dantas Loureiro

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nivaldo Cleto

Orlando Oliveira dos Santos

Patrícia Ellen da Silva

Percival Henriques de Souza Neto

Rafael de Almeida Evangelista

Rosauo Leandro Baretta

Tanara Lauschner

### **Secretário executivo**

Hartmut Richard Glaser

# Resumo Executivo

## TIC Domicílios 2020

### Edição COVID-19 – Metodologia adaptada

**R**ealizada em um contexto desafiador para o Brasil e o mundo, a 16ª edição da TIC Domicílios evidencia, de forma inédita, o cenário de conectividade dos domicílios brasileiros e o uso da Internet durante a pandemia COVID-19.

Os dados da pesquisa mostram que a migração de atividades presenciais para o ambiente digital, como consequência das medidas de distanciamento social, levou a um aumento da demanda por Internet nos domicílios, assim como a um aumento da proporção de usuários de Internet e das atividades realizadas *on-line* no período. Mas os dados revelam a persistência de desigualdades digitais que afetam a apropriação das TIC e das oportunidades decorrentes da sua adoção por diferentes parcelas da população.

## Acesso à Internet nos domicílios

Em 2020, a proporção de domicílios com acesso à Internet chegou a 83% (Figura 1), o que representa aproximadamente 61,8 milhões de domicílios com algum tipo de conexão à rede. Houve um aumento de 12 pontos percentuais em relação a 2019 (71%). O movimento foi observado em praticamente todos os segmentos analisados na pesquisa, porém mais acentuado entre estratos socioeconômicos mais vulneráveis: as classes C (de 80%, em 2019, para 91%, em 2020) e DE (de 50%, em 2019, para 64%, em 2020).

Entre os domicílios conectados, a pesquisa identificou aumento da proporção de domicílios com banda larga fixa (de 61%, em 2019, para 69%, em 2020), sendo fibra ótica ou cabo (56%) os tipos de conexão de banda larga fixa mais presentes entre os domicílios com acesso à Internet.

O custo da conexão seguiu como a principal barreira ao acesso domiciliar. Entre os domicílios sem acesso à Internet, os motivos mais mencionados como principais foram o fato

de os moradores considerarem a conexão muito cara (28%), o desconhecimento dos moradores sobre como usar a Internet (20%) e a falta de interesse (15%).

Interrompendo tendência observada nos últimos anos da pesquisa, aumentou a proporção de domicílios com computador, alcançando 45% em 2020. Diferentemente do registrado no acesso à Internet, esse aumento ficou concentrado entre os domicílios das áreas urbanas

(de 43% para 50% em 2020) e das classes A (de 95% para 100%) e C (de 44% para 50%).

## Uso da Internet

Estima-se que aproximadamente 152 milhões de brasileiros eram usuários da rede em 2020, o que representa 81% da população com dez anos ou mais. Trata-se de um aumento de sete pontos percentuais em relação a 2019 (74%), ou o equivalente a 19 milhões de usuários de Internet a mais no período. Esse movimento foi impulsionado por residentes tanto de áreas

EM 2020, A PROPORÇÃO DE DOMICÍLIOS COM ACESSO À INTERNET CHEGOU A 83%, O QUE REPRESENTA APROXIMADAMENTE 61,8 MILHÕES DE DOMICÍLIOS COM ALGUM TIPO DE CONEXÃO À REDE

rurais (de 53% para 70%) quanto urbanas (de 77% para 83%), o que resultou no menor patamar de desigualdade entre as áreas da série histórica da pesquisa (Gráfico 1). Entre as classes socioeconômicas, o aumento mais significativo no uso da Internet ocorreu entre as classes C (de 78% para 85%) e DE (de 57% para 67%), fazendo com que a diferença entre as classes com a maior e a menor proporção de usuários apresentasse um decréscimo de 66 para 30 pontos percentuais nos últimos cinco anos.

O telefone celular continuou sendo o principal dispositivo utilizado para acessar a rede, atingindo quase o total da população usuária de Internet com dez anos ou mais (99%). Para mais da metade desses usuários (58%), o acesso se deu exclusivamente pelo celular, proporção que chega a 90% entre aqueles que estudaram até a Educação Infantil ou que pertencem às classes DE (Gráfico 2). O uso exclusivo do celular também foi predominante entre os que residem na região Nordeste (72%) e que se autodeclararam pretos (65%) ou pardos (60%).

O acesso à rede pela televisão alcançou 44% em 2020, mesmo patamar do uso de Internet pelo computador (42%). Contudo, esse acesso segue sendo realizado por usuários da classe A (73%) e que estudaram até o Ensino Superior (61%) em proporções expressivamente superiores aos patamares registrados entre os pertencentes das classes DE (26%) e que estudaram até a Educação Infantil (20%).

## Atividades na Internet

Assim como no contexto anterior à pandemia COVID-19, as atividades de comunicação na Internet mais realizadas entre os usuários brasileiros foram a troca de mensagens instantâneas (93%), as conversas e as chamadas de voz ou vídeo (80%) e o uso das redes sociais (72%).

A busca de informações relacionadas à saúde e a serviços de saúde também apresentou aumento significativo em comparação com 2019, passando de 47% para 53%. Esse aumento foi observado especialmente entre os usuários de Internet que estudaram até o Ensino Médio (de 51% para 60%).

Também foi possível observar crescimento importante na realização de atividades financeiras pela Internet entre os usuários da rede: consultas, pagamentos ou outras transações apresentaram crescimento de dez pontos percentuais, passando de 33% para 43%. As maiores diferenças em relação a 2019 se deram entre usuários das classes C (de 31% para 44%) e DE (de 9% para 19%). No entanto, tal tipo de atividade ainda era mais comum entre usuários da classe A (86%) ou que estudaram até o Ensino Superior (79%).

Mais da metade (55%) dos brasileiros usuários de Internet acompanhou alguma transmissão de áudio ou vídeo em tempo real (*live*). Cerca de três em cada quatro brasileiros usuários de Internet informaram ter assistido a vídeos, programas, filmes ou séries *on-line*

## As múltiplas camadas das desigualdades digitais

As desigualdades sociais também se manifestam no ambiente digital, com potencial de restringir oportunidades e até mesmo as condições de cumprimento de medidas de combate à pandemia. Mulheres negras acessaram a Internet exclusivamente pelo telefone celular (67%) em maiores proporções que homens brancos (42%). Por outro lado, elas realizaram transações financeiras (37%), serviços públicos (31%) e cursos (18%) pela Internet em proporções bastante inferiores às de homens brancos (51%, 49% e 30%, respectivamente). Isso evidencia as múltiplas camadas da desigualdade e seus efeitos combinados sobre aproveitamento das oportunidades digitais por diferentes parcelas da população.

FIGURA 1  
**DOMICÍLIOS COM ACESSO A COMPUTADOR E INTERNET, POR REGIÃO (2020)**  
*Total de domicílios (%)*

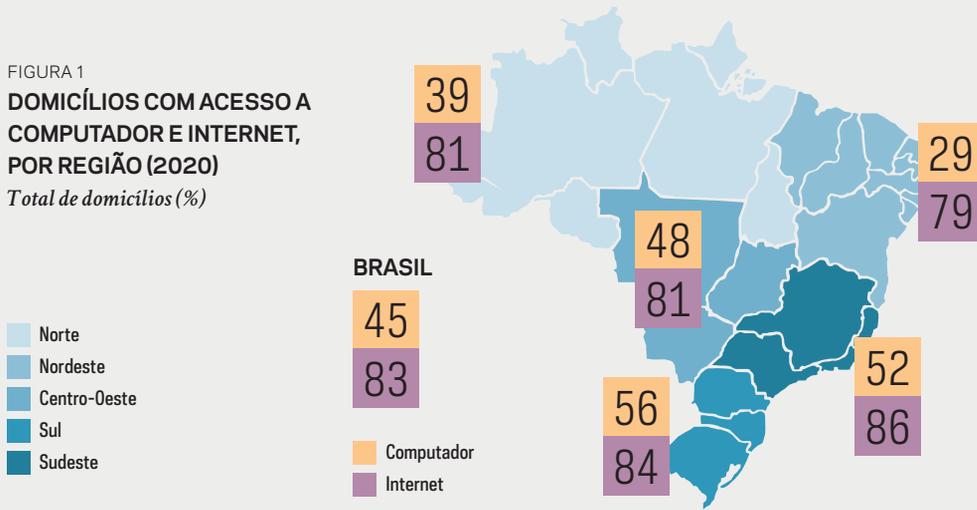
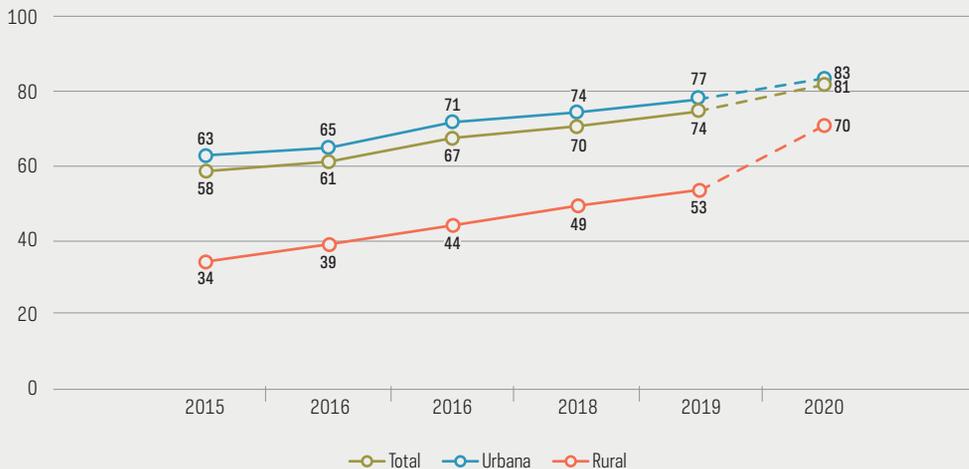


GRÁFICO 1  
**USUÁRIOS DE INTERNET, POR ÁREA (2015 - 2020)**  
*Total da população (%)*



(77%) e ouvido música *on-line* (73%). Destaca-se ainda o crescimento da proporção de pessoas que leram jornais, revistas ou notícias *on-line*, de 56%, em 2019, para 64% na atual edição.

### GOVERNO ELETRÔNICO

Houve aumento na proporção dos usuários que procuraram informações oferecidas por *websites* de governo (de 28% para 42%) e que realizaram algum serviço público pela Internet (de 28% para 37%) (Gráfico 3). No entanto, a realização dessas atividades foi mais frequente, sobretudo, entre aqueles que já realizavam uma variedade maior de atividades na Internet. A realização de serviços públicos *on-line*, por exemplo, foi mais mencionada por usuários da área urbana (39%), de classe A (63%) e por indivíduos com Ensino Superior (68%).

### EDUCAÇÃO E TRABALHO

As atividades *on-line* relacionadas à educação mais citadas foram as atividades ou pesquisas escolares (45%) e o estudo na Internet por conta própria (44%), com aumento significativo entre usuários de Internet com 10 a 15 anos (91% e 66%, respectivamente). A realização de cursos a distância alcançou um quinto (21%) dos usuários de Internet em 2020, com destaque para o aumento observado entre usuários de Internet com 16 a 24 anos (de 12%, em 2019, para 33%, em 2020) e da classe B (de 24% para 38%). Na classe C, observam-se acréscimos não apenas na realização de cursos a distância (de 10%, em 2019, para 18%, em 2020), como também no estudo por conta própria pela Internet (de 36% para 45%).

O uso da Internet para atividades de trabalho – bastante impactado pela pandemia COVID-19 – foi reportado por 38% dos usuários de Internet, sendo mais recorrente entre aqueles da classe A (72%) ou com Ensino Superior (66%), do que entre aqueles das classes C (36%) ou DE (21%), ou que estudaram até o Ensino Fundamental (22%) ou Médio (35%).

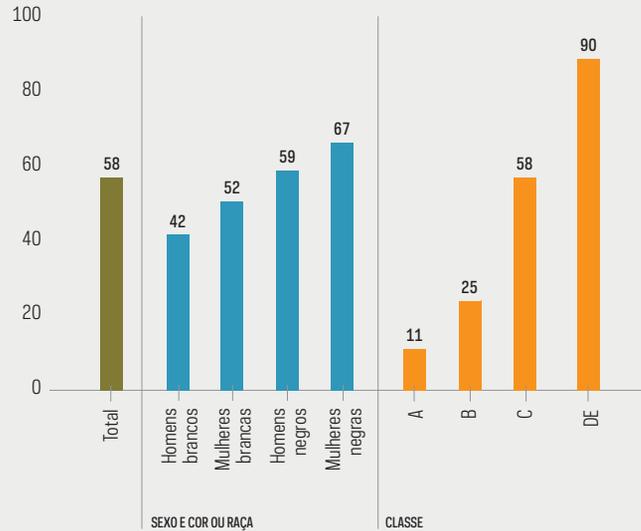
## Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A pesquisa TIC Domicílios é realizada desde 2005 e investiga o acesso às TIC nos domicílios e seus usos por indivíduos com dez anos ou mais. Nesta edição, foram realizadas entrevistas em 5.590 domicílios e com 4.129 indivíduos em todo o território nacional. Com metodologia adaptada ao período da pandemia COVID-19, a coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas telefônicas e complementada por entrevistas face a face entre outubro de 2020 e maio de

2021. Os resultados da pesquisa, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro da pesquisa, estão disponíveis em <https://cetic.br>. O “Relatório Metodológico” pode ser consultado tanto na publicação como no *website*. Ainda que os indicadores estejam alinhados aos divulgados nas edições anteriores da pesquisa, as comparações devem ser realizadas com cautela, dado que as margens de erro da edição atual são maiores e houve mudança no método de coleta.

HOUVE CRESCIMENTO SIGNIFICATIVO NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FINANCEIRAS PELA INTERNET ENTRE OS USUÁRIOS DAS CLASSES C E DE

GRÁFICO 2  
**USUÁRIOS DE INTERNET QUE USARAM TELEFONE CELULAR DE FORMA EXCLUSIVA, POR INTERSECÇÃO DE SEXO E COR OU RAÇA E CLASSE (2020)**  
*Total de usuários de Internet (%)*

**80%**

dos usuários de Internet realizaram chamada de voz ou vídeo

**53%**

buscaram informações sobre saúde

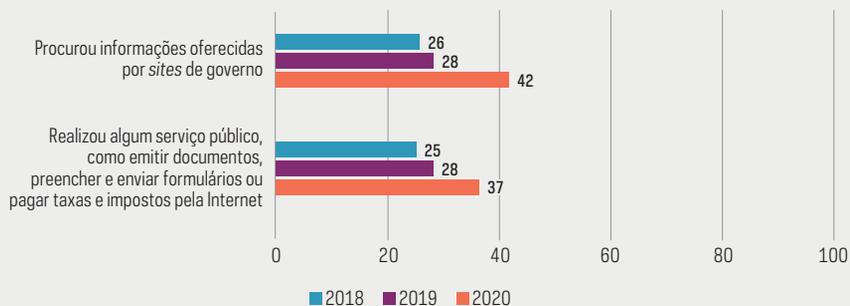
**43%**

realizaram transações financeiras

**37%**

realizaram algum serviço público

GRÁFICO 3  
**USUÁRIOS DE INTERNET, POR INTERAÇÃO COM AUTORIDADES PÚBLICAS (2018 - 2020)**  
*Total de usuários de Internet (%)*



## SOBRE O CETIC.br

cetic.br

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, do NIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO. Mais informações em <http://www.cetic.br/>.

## SOBRE O NIC.br

nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br (<http://www.nic.br/>) é uma entidade civil, de direito privado e sem fins de lucro, que além de implementar as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, tem entre suas atribuições: coordenar o registro de nomes de domínio – Registro.br (<http://www.registro.br/>), estudar, responder e tratar incidentes de segurança no Brasil – CERT.br (<http://www.cert.br/>), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações – CEPTRON.br (<http://www.ceptro.br/>), produzir indicadores sobre as tecnologias da informação e da comunicação – Cetic.br (<http://www.cetic.br/>), implementar e operar os Pontos de Troca de Tráfego – IX.br (<http://ix.br/>), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web e subsidiar a formulação de políticas públicas – Ceweb.br (<http://www.ceweb.br/>), e abrigar o escritório do W3C no Brasil (<http://www.w3c.br/>).

## SOBRE O CGI.br

cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Com base nos princípios do multissetorialismo e transparência, o CGI.br representa um modelo de governança da Internet democrático, elogiado internacionalmente, em que todos os setores da sociedade são partícipes de forma equânime de suas decisões. Uma de suas formulações são os 10 Princípios para a Governança e o Uso da Internet (<http://www.cgi.br/principios>). Mais informações em <http://www.cgi.br/>.



### Acesse os dados completos da pesquisa

A publicação completa e os resultados da pesquisa estão disponíveis no *website* do **Cetic.br**, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro.

